

Egito Antigo: Uma proposta de Investigação Científica

Giovanna Aparecida Schittini dos Santos

Este material didático propõe uma aproximação ao Egito Antigo por meio de documentos históricos, estimulando a autonomia e o pensamento crítico dos alunos do 1º ano do Ensino Médio. A partir da análise de documentos históricos escritos e iconografias produzidos no Egito Antigo e da investigação científica colaborativa, os estudantes desenvolverão habilidades de pesquisa, seleção de informações confiáveis e letramento digital, fundamentais para a vida acadêmica e profissional, como a capacidade de buscar e avaliar informações confiáveis. Divididos em grupos, os alunos explorarão temas como mumificação, o poder do faraó, o desenvolvimento da Matemática no Egito Antigo, a religião politeísta e a construção das pirâmides. A aprendizagem será baseada em projetos, com os alunos investigando seus respectivos temas através de pesquisas em diversas fontes confiáveis (livros, artigos científicos, documentários, sites especializados) com o acompanhamento do professor. Os resultados das pesquisas serão apresentados em formato de vídeo produzido pelos estudantes, promovendo a troca de conhecimentos e a construção de um conhecimento coletivo sobre o Egito Antigo. A proposta visa estimular a curiosidade, o pensamento crítico e a autonomia dos alunos, promovendo a compreensão da importância da investigação histórica e científica para a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino de História; Egito Antigo; Investigação científica; Ensino Médio.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA A EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Integrantes do Grupo:

O processo de mumificação

“Primeiramente, extraem o cérebro pelas narinas, parte com um ferro recurvo, parte por meio de drogas introduzidas na cabeça. Fazem, em seguida, uma incisão no flanco com pedra cortante da Etiópia e retiram, pela abertura, os intestinos, limpando-os cuidadosamente e banhando-os com vinho de palmeira e óleos aromáticos. O ventre, enchem-no com mirra pura moída, canela e essências várias, não fazendo uso, porém, do incenso. Feito isso, salgam o corpo e cobrem-no com natrão, deixando-o assim durante setenta dias. Decorridos os setenta dias, lavam-no e envolvem-no inteiramente com faixas de tela de algodão em bebidas em cola. Concluído o trabalho, o corpo é entregue aos parentes, que o encerram numa urna de

madeira feita sob medida, colocando-a na sala destinada a esse fim. Tal a maneira mais luxuosa de embalsamar os mortos. (...) Os que preferem um tipo médio de embalsamamento e querem evitar despesas, escolhem esta outra espécie, em que os profissionais procedem da seguinte maneira:

enchem as seringas de um licor untuoso tirado do cedro e injetam-no no ventre do morto, sem fazer nenhuma incisão e sem retirar os intestinos. Introduzem-no igualmente pelo orifício posterior e arrolham-no, para impedir que o líquido saia.

Em seguida, salgam o corpo, deixando-o assim durante determinado prazo, findo qual fazem escorrer do ventre o licor injetado. Esse líquido é tão forte que dissolve as entranhas, arrastando-as consigo ao sair. O natrão consome as carnes, e do corpo nada resta a não ser a pele e os ossos. Terminada a operação, entregam-no aos parentes, sem mais nada fazer. (...) O terceiro tipo de embalsamamento destina-se aos mais pobres. Injeta-se no corpo o licor denominado surmaia, envolve-se o cadáver no natrão durante setenta dias, devolvendo-o depois aos parentes. Tratando-se de mulher, e se esta é bonita ou de destaque, o cadáver só é levado para embalsamamento decorridos três ou quatro dias após o seu falecimento. Toma-se essa precaução pelo receio de que os embalsamadores venham a violar o corpo. Conta-se que, por denúncia de um dos colegas, foi um deles descoberto em flagrante com o cadáver de uma mulher recém-falecida. (...) Se se encontra um cadáver abandonado, seja o morto egípcio ou mesmo estrangeiro; trate-se de alguém

atacado por crocodilo ou afogado no rio, a cidade em cujo território foi o corpo atirado é obrigada a embalsamá-lo, a prepará-lo da melhor maneira e a sepultá-lo em túmulo sagrado. Não é permitido a nenhum dos parentes ou dos amigos tocar no cadáver; só os sacerdotes do Nilo têm esse privilégio; e eles o sepultam com as próprias mãos, como se se tratasse de algo mais precioso do que o simples cadáver de um homem.”

Fonte: (Heródoto Apud Mota, Myriam Becho e BRAICK, Patrícia Ramos. História das cavernas ao terceiro milênio, p.17)

O texto acima faz referência ao processo de mumificação recorrente na civilização do antigo Egito. Com seu grupo, procure na internet e na biblioteca do CEPAE informações sobre o tema. Lembre-se de utilizar fontes confiáveis e de citá-las ao final da sua pesquisa, que deverá ser apresentada em duas etapas: a primeira por escrito e a segunda em vídeo a ser elaborado após as correções feitas pela professora na versão escrita. Para tanto, baseie-se nas seguintes questões problemas:

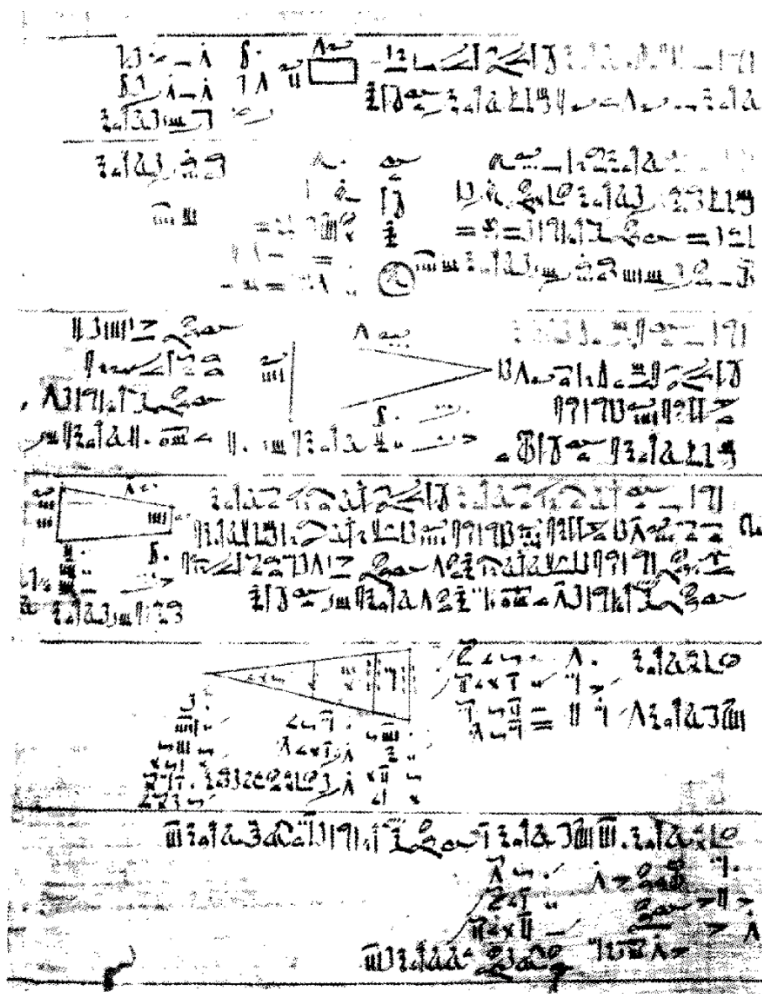
1. Por que se embalsavam os corpos do Antigo Egito?
2. Como a religião era estruturada e como o processo de mumificação se relacionava com a religião?
3. Quais conhecimentos o processo de mumificação implicava para os antigos egípcios?
4. Quais os diferentes tipos de mumificação? Por que eles ocorriam?
5. Quais questões da sociedade egípcia o documento revela?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA A EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Integrantes do Grupo:

A Matemática egípcia no papiro de Rhind

O papiro de Rhind é um dos dois papiros matemáticos mais conhecidos junto com o papiro matemático de Moscou (1850 a.C.), mais antigo porém menor e com menos detalhes. O cuidado na redação, o tamanho do papiro (tem 5 m de comprimento por 33 cm de largura) e os poucos erros observados no texto atestam a qualidade do documento que, provavelmente, era um manual de referência de alto nível utilizado para ensino em uma escola de escribas.



Reprodução da transcrição do papiro de Rhind

O papiro de Rhind traz a solução de 85 problemas de aritmética, frações, cálculo de áreas, volumes, progressões, proporção, regra de três simples, equações lineares, trigonometria básica e geometria.

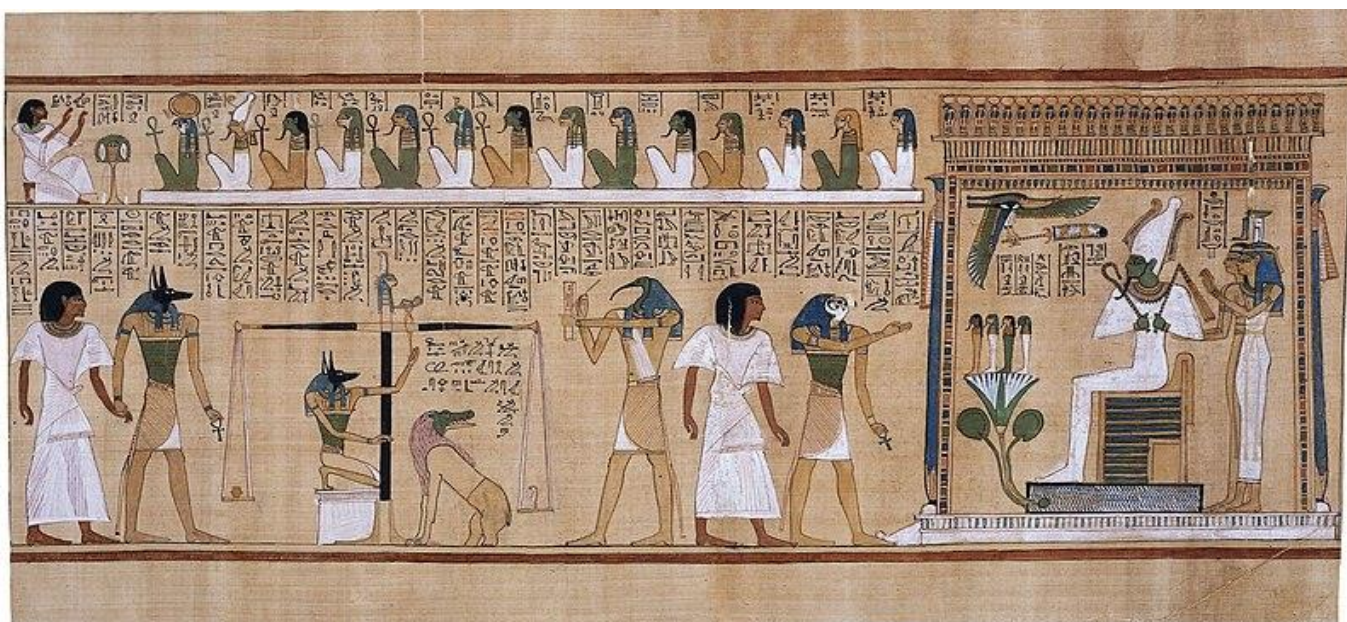
No 48º problema, Amósis descreve como calcular a área de um círculo inscrito em um quadrado. Da perspectiva de hoje, isso pode ser visto como uma aproximação do valor do “pi”. Os seis problemas finais estão relacionados com as inclinações das pirâmides. Um deles propõe o seguinte: “Se uma pirâmide tem 250 côvados de altura e o lado da sua base tem 360 côvados de comprimento, qual é o seu ‘seked’?” A solução para o problema é dada como a razão entre metade do lado da base da pirâmide e sua altura, ou a razão entre a subida e a subida de sua face. Em outras palavras, a quantidade encontrada para o ‘seked’ é a cotangente do ângulo na base da pirâmide e sua face.

O texto acima faz referência ao desenvolvimento da Matemática no antigo Egito. Com seu grupo, procure na internet e na biblioteca do CEPAE informações sobre o tema. Lembre-se de utilizar fontes confiáveis e de citá-las ao final da sua pesquisa, que deverá ser apresentada em duas etapas: a primeira por escrito e a segunda em vídeo a ser elaborado após as correções feitas pela professora na versão escrita. Para tanto, baseie-se nas seguintes questões problemas:

1. Busque informações sobre o período em que o papiro foi escrito: o que acontecia no Antigo Egito na época, onde era usado, para quais grupos sociais era dirigido e com qual finalidade.
2. Onde o papiro foi encontrado? Como ele chegou a ficar conhecido? Considerando o contexto histórico do período em que ele foi encontrado, o que se pode deduzir sobre sua compra e descoberta?
3. Pensando no desenvolvimento da Matemática no Antigo Egito, busque informações sobre como ela teria surgido, os tipos de conhecimento matemático que os egípcios desenvolveram e sua importância na sociedade do Antigo Egito.

Integrantes do Grupo:

O livro dos Mortos



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The judgement of the dead in the presence of Osiris.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The_judgement_of_the_dead_in_the_presence_of_Osiris.jpg)

A iconografia acima é uma reprodução de um trecho de uma obra bastante famosa produzida durante o Antigo Egito, chamada O livro dos mortos. Com seu grupo, procure na internet e na biblioteca do CEPAE informações sobre o tema. Lembre-se de utilizar fontes confiáveis e de citá-las ao final da sua pesquisa, que deverá ser apresentada em duas etapas: a primeira por escrito e a segunda em vídeo a ser elaborado após as correções feitas pela professora na versão escrita. Para tanto, baseie-se nas seguintes questões problemas:

1. Busque informações sobre quando O livro dos mortos foi produzido, seu tema e como ele era composto.
2. Apresente onde e como ele foi encontrado, bem como onde está localizado no momento.
3. Relacione a escrita da obra com a religião dos antigos egípcios.
4. Identifique cada uma das figuras representadas no fragmento acima, suas ações, seu significado e como se relacionava com o processo de mumificação dos egípcios tentando responder a seguinte pergunta: O que diz o livro dos Mortos? Qual a sua mensagem?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA A EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Integrantes do Grupo:

O diário de construção da Grande Pirâmide de Queóps

Diário de Merer é o nome de fragmentos de papiro com anotações feitas há mais de 4.500 anos por Merer, um inspetor (sehedj) responsável pelo transporte de blocos de calcário para a construção da Grande Pirâmide de Queóps.

O diário é conhecido pelos arqueólogos como Papiros Jarf, em referência a Wadi al-Jarf, nome do local onde foram encontrados em 2013. Foi chamado, também, de Pergaminhos do Mar Vermelho pelo próprio descobridor, o arqueólogo francês Pierre Tallet, em um artigo de 2021. São os papiros com texto mais antigos conhecidos, datados do final do reinado do faraó Khufu (Queóps), que reinou de 2.620 a 2.580 a.C., da IV Dinastia. Até agora são os únicos documentos sobreviventes sobre a construção da Grande Pirâmide.

O texto em tinta vermelha e preta, escrito em hierático (a letra cursiva dos hieróglifos) e também em hieróglifos, cobre o período de julho a novembro, no 26º ano do reinado de Queóps. Consiste principalmente em listas das atividades diárias de Merer e sua equipe. Os fragmentos mais bem preservados documentam o transporte de blocos de calcário branco das pedreiras de Tura (sul do Cairo) para Gizé por barco.

Trechos do Diário de Merer:

Dia 22: passa a noite em Ro-She Khufu. Pela manhã saímos de Ro-She Khufu em direção a Akhet-Khufu, passa a noite nas capelas de Akhet-Khufu.

Dia 24: O inspetor Merer passa o dia com sua phyle transportando [pedras? artesanato?] com aqueles que estão no registro da Elite, os aper-times e o nobre Ankhaf, diretor do Ro-She Khufu.

Dia 25: O Inspetor Merer passa o dia com equipe transportando pedras no sul de Tura; passa a noite em Tura norte.

Dia 26: O Inspetor Merer zarpa com sua equipe do sul de Tura, carregado com blocos de pedra, para Akhet-Khufu; passa a noite em She-Khufu [área administrativa, pouco antes de Gizé].

Dia 27: Embarque em She-Khufu, navega até Akhet-Khufu carregado de pedras; passa a noite em Akhet-Khufu.

Dia 28: Partida de Akhet-Khufu pela manhã; navegação rio acima em direção ao sul de Tura.

Dia 29: O Inspetor Merer passa o dia com sua equipe transportando pedras no sul de Tura; passa a noite em Tura.

Dia 30: O Inspetor Merer passa o dia com sua equipe transportando pedras no sul de Tura; passa a noite em Tura.

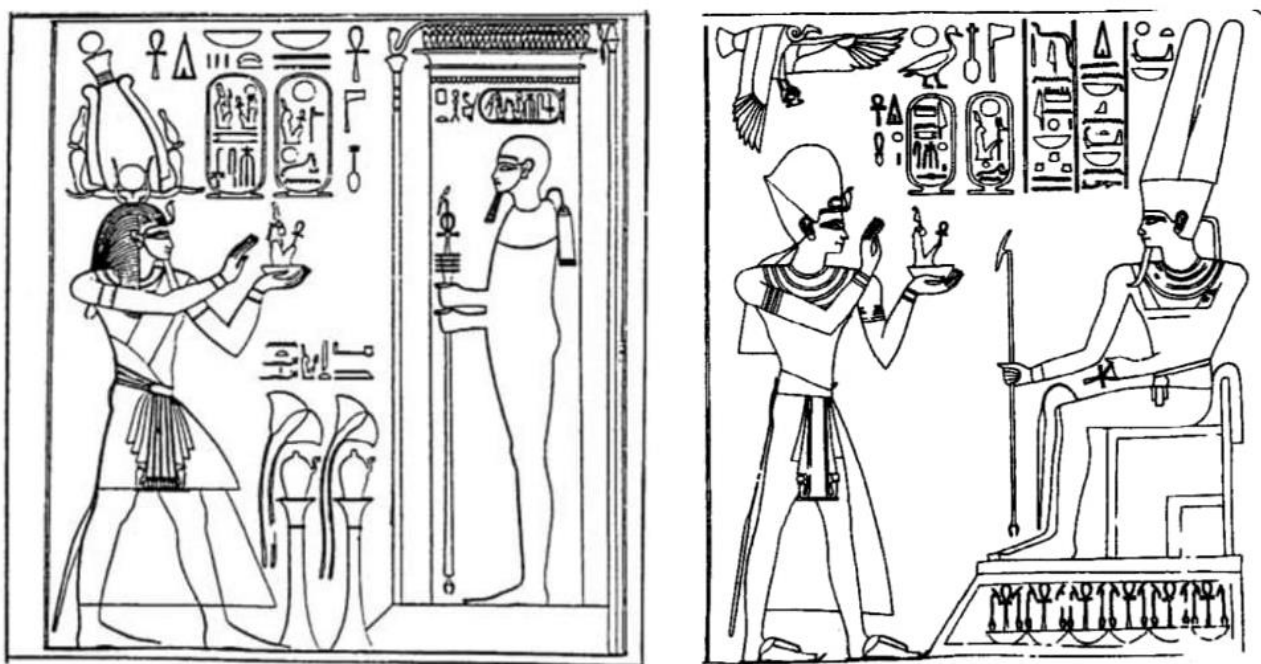
(Trechos do Papiro B Seção BI)

A iconografia acima é uma reprodução de um trecho do Diário de Merer. Com seu grupo, procure na internet e na biblioteca do CEPAE informações sobre o tema. Lembre-se de utilizar fontes confiáveis e de citá-las ao final da sua pesquisa, que deverá ser apresentada em duas etapas: a primeira por escrito e a segunda em vídeo a ser elaborado após as correções feitas pela professora na versão escrita. Para tanto, baseie-se nas seguintes questões problemas:

1. Procure imagens que retratam a pirâmide de Quéops e busquem informações sobre a obra: quando foi construída, a mando de qual faraó, com qual finalidade, etc.
2. Procure informações sobre quando o manuscrito foi descoberto, por quem, quando, onde e como está o trabalho em torno dele.
3. Pesquise sobre o material usado nas pirâmides, como ele era obtido, transportado e como as pirâmides eram construídas.
4. Quem eram as pessoas que trabalhavam nas pirâmides? Busque todas as informações possíveis sobre elas (grupo social, conhecimento que possuíam, etc). Lembre-se de dialogar com o documento acima, que traz informações sobre o dia a dia da construção da pirâmide. Se for o caso, contraste com o conhecimento ou ideias que você tinha a respeito.
5. Amplie seu foco de análise e apresente como a sociedade do antigo Egípcio estava dividida (os grupos sociais e seus respectivos trabalhos) e onde os trabalhadores das pirâmides estariam inseridos.

Integrantes do Grupo:

O poder do faraó



Figs. 18 e 19. O faraó Ramsés II oferecendo a efigie da deusa Maet a Ptah, deus de Mênfis, e a Amon- Ré, deus de Tebas.

A iconografia acima é uma reprodução de imagens produzidas no Antigo Egito e informam sobre o poder do faraó e sua relação com os deuses. Com seu grupo, procure na internet e na biblioteca do CEPAE informações sobre o tema. Lembre-se de utilizar fontes confiáveis e de citá-las ao final da sua pesquisa, que deverá ser apresentada em duas etapas: a primeira por escrito e a segunda em vídeo a ser elaborado após as correções feitas pela professora na versão escrita. Para tanto, baseie-se nas seguintes questões problemas:

1. Quando surgiram os primeiros faraós? Em qual contexto histórico? Em que período? O que permitiu esse acontecimento?
2. Como se sustentava o poder dos faraós perante a sociedade egípcia? Por quanto tempo houve faraós no Egito Antigo? Qual foi o primeiro e o último faraó?
3. Considerando as imagens acima, como o faraó legitimava politicamente seu poder? Por meio de quais artifícios? Que tipo de propaganda foi utilizada?

4. Quais os principais grupos que sustentavam o poder do faraó perante a sociedade?
Como esse apoio era feito?
5. Pesquise sobre a vida de Ramsés II, seu governo e a importância que teve a legitimação política e religiosa durante o período em que foi faraó.